

CEILÂNDIA 51 ANOS



Potencial para ser grande

Uma das mais ativas representantes da cena cultural da cidade, Margô Oliveira destaca a resistência dos ceilandenses

» NAUM GILÓ*

Ativista cultural Margô Oliveira chegou a Ceilândia em 1974, vinda de sua terra natal, Minas Gerais, ainda criança. De lá para cá, testemunhou a precária região se tornar uma cidade urbanizada e populosa. “É um caso de amor. Aqui, cresci, estudei e criei meus filhos. Ceilândia significa essa força, com gente de todos os lugares. É a cidade que acolhe quem chega, lugar de resistência”, descreve.

Margô é figura importante

para a cultura da maior cidade do Distrito Federal. Ao longo de três gestões, passou nove anos como integrante do Conselho de Cultura de Ceilândia. Entre os projetos que tocou, teve o Romaria Poética, que levou oficinas de literatura, cordel, teatro de mamulengo e apresentações de poesia e musicais para escolas e espaços públicos da cidade, como feiras e praças. Com foco na cultura popular, a iniciativa, que teve a última edição no fim do ano passado, levou ritmos tradicionais para a

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Margô Oliveira: “O tempo todo juntamos forças para seguir”

população carente, como bumba meu boi, cavalo-marinho, coco, maracatu e ciranda.

“A gente tem um potencial artístico muito grande e eu espero que os governantes olhem com mais carinho para esse povo e ofereçam a ele o que merece,

como acesso à saúde e cultura. Ações precisam ser criadas, com escolas melhores, mais professores”... Ceilandense de coração ela destaca: “O tempo todo juntamos forças para seguir em frente. Isso que me inspira. Ceilândia me inspira esperança”.

cultura nordestina na capital.

“O surgimento da associação facilitou muito a nossa vida. Passamos a ser referência do forró em Brasília. Antes, artistas de fora ocupavam esse lugar e tomavam o dinheiro que deveria vir para a gente”, rememora Ramalho, de 73 anos, que tem dificuldade de falar de Ceilândia sem falar do ritmo que não é só o seu ganha-pão, mas uma verdadeira paixão.

Com orgulho, ele fala que a Asforró-DF, presidida por Marques Célio, foi premiada e reconhecida nacionalmente em evento que ocorreu em dezembro do ano passado, em João Pessoa. “Hoje, nós exportamos forró para outros estados. Segundo Chico, o DF conta com 43 trios de forró tradicional.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**



Chico Ramalho: “A pandemia quase acabou com a gente”

sempre como base a mais nordestina das cidades do DF, Ceilândia. E não era só o forró o ritmo que embalava as apresentações. Íntimo do teclado, o bolero, a valsa e a MPB também compõem seu repertório artístico, principalmente em casas de dança e bailes da terceira idade.

“A pandemia quase acabou com a gente. Ano passado fiz só dois shows. Neste ano, as coisas estão voltando aos poucos”, conta o paraibano, que enche a boca para falar da Associação dos Forrozeiros do DF (Asforró), que tem sede em Ceilândia, próxima à Casa do Cantador, outro ponto crucial para a



Confira no QR code entrevista com a forrozeira Hellen Barbosa e Marques Célio

Atendimento à comunidade

» HELENA DORNELAS*

Ceilândia é mais do que a maior cidade do Distrito Federal, é um polo gastronômico, econômico e cultural da capital, e neste aniversário de 51 anos, o Centro Educacional Iesb vai participar do evento promovido pela administração da cidade na Praça do Trabalhador.

O Iesb foi a primeira instituição de ensino superior em Ceilândia, criada em 20 de março de 2010. Mirela Berendt, diretora do Iesb Campus Oeste, em Ceilândia explica: “Desde 2010, o Iesb campus Ceilândia, por meio de projetos e prestação de serviços, vem firmando várias parcerias com escolas, ONGs, com a Associação Comercial da cidade (Acic) e também com a Administração de Ceilândia”.

Durante o evento, o espaço da faculdade vai oferecer atendimentos gratuitos pela clínica de psicologia, aferição de pressão com a participação dos alunos do curso de enfermagem e orientação sobre a declaração do Imposto de Renda com alunos e professores do curso de administração e ciências contábeis. Está prevista também uma palestra educativa sobre violência contra a mulher e orientações jurídicas sobre como proceder.

***Estagiária sob a supervisão de Ronayre Nunes**

Daniel Fama/Divulgação



Mirela Berendt destaca a integração com a cidade